

**Apoio:**  
Secretaria de Agricultura

GOVERNO MUNICIPAL  
**Uberaba**  
uma cidade para todos

**Curso: CRIAÇÃO DE FRANGO CAIPIRA**  
**Instrutor: Julio César Zechinatto**



## CRIAÇÃO DE FRANGO CAIPIRA

### 1) Aves Mais Indicadas

O mercado de aves apresenta algumas linhagens para a criação de frangos caipira. A escolha da melhor linhagem deve levar em consideração o tipo de produção, ou seja, se as aves serão para corte ou postura. É importante considerar também o local e região da criação e verificar a adaptabilidade das aves a essa região.

A escolha da linhagem também passa por uma análise de mercado. Conhecer a necessidade do mercado em que se está evita o investimento em uma linhagem pouco apreciada no mercado que se pretende atuar, o que pode resultar em prejuízo.

As raças mais indicadas quanto à rusticidade, produção e manejo são:

- Carijó (americana): Essa raça se destaca pela dupla aptidão – tem boa quantidade de carne e é também boa poedeira.
- Rhode (americana): Excelente produtividade de ovos (260/ano), mas pouco apreciada para o corte.
- Label Rouge (francesa): Conhecida como pescoço pelado, tem carne firme, menos tempo para o abate (80 a 90 dias), peso aproximado de 2.200Kg.
- Índio: Apresenta rusticidade e é considerada excelente para o corte. Tem uma agressividade mais acentuada, pois descende das raças usadas para rinha.
- Índio Gigante: Excelente para o corte e também como poedeira, dentre as raças caipiras. Pode pesar 4 kg e medir 1 metro.

### 2) Sistema de Criação

Para a criação de galinhas caipira existem duas formas de criação: o extensivo e o semi-intensivo.

**Extensivo:** É um sistema de criação tradicional, onde não existe nenhuma forma de controle. As principais características desse sistema são:

- Aves criadas juntas de ambos os sexos e idade variada, sem controle produtivo, nutricional ou sanitário.
- Alta mortalidade dos pintinhos, principalmente por predadores e doenças, pela dificuldade de controle esses pintinhos tem acesso aos adultos antes dos 30 dias facilitando a contaminação e a disseminação das doenças.
- As próprias aves fazem o seu ninho ao ar livre.
- Área livre de pastagem sem especificidade de pastagem. As aves comem o que estiver à vontade sem controle de qualidade e quantidade da alimentação.

- Como as aves alimentam-se por livre escolha, têm que “caçar” o que comer, isso auxilia no desgaste natural do bico.
- Difícil controle de natalidade e aproveitamento dos ovos, por estarem espalhados em ninhos, muitas vezes, desconhecidos.

**Semi-Intensivo:** Esse sistema é o mais indicado para quem deseja ter um plantel saudável, com controle sanitário, respeitando o espaço que a ave necessita para viver e desenvolver. Apesar da ave ter um pasto e uma área livre para circular, ele é delimitado e permite total controle produtivo, nutricional e sanitário.

- O desenvolvimento apresenta fases distintas e separadas por idade e lote – inicial, crescimento/engorda, cria e recria.
- Criação solta, ao ar livre, dividido em piquetes.
- Venda de ovos para consumo ou aproveitamento para o incubatório.
- Controle sanitário
- Vacinação
- Ração balanceada até os 36 dias e controle nutricional nos piquetes.
- O pasto pode ser formado em áreas específicas fechadas ou em piquetes rotacionados, escolhendo-se o melhor capim (rico em proteína).

### 3) Local e Instalação

O local para instalação do galpão do galinheiro deve ser seco livre de inundações, de preferência com proteção natural contra ventos fortes (como árvores, bambus), com facilidade de acesso a água e, no mínimo, a uma distância de 50 metros da residência. É fundamental ter cuidado com o fluxo de trânsito e de pessoas para evitar a contaminação e transmissão de doenças.

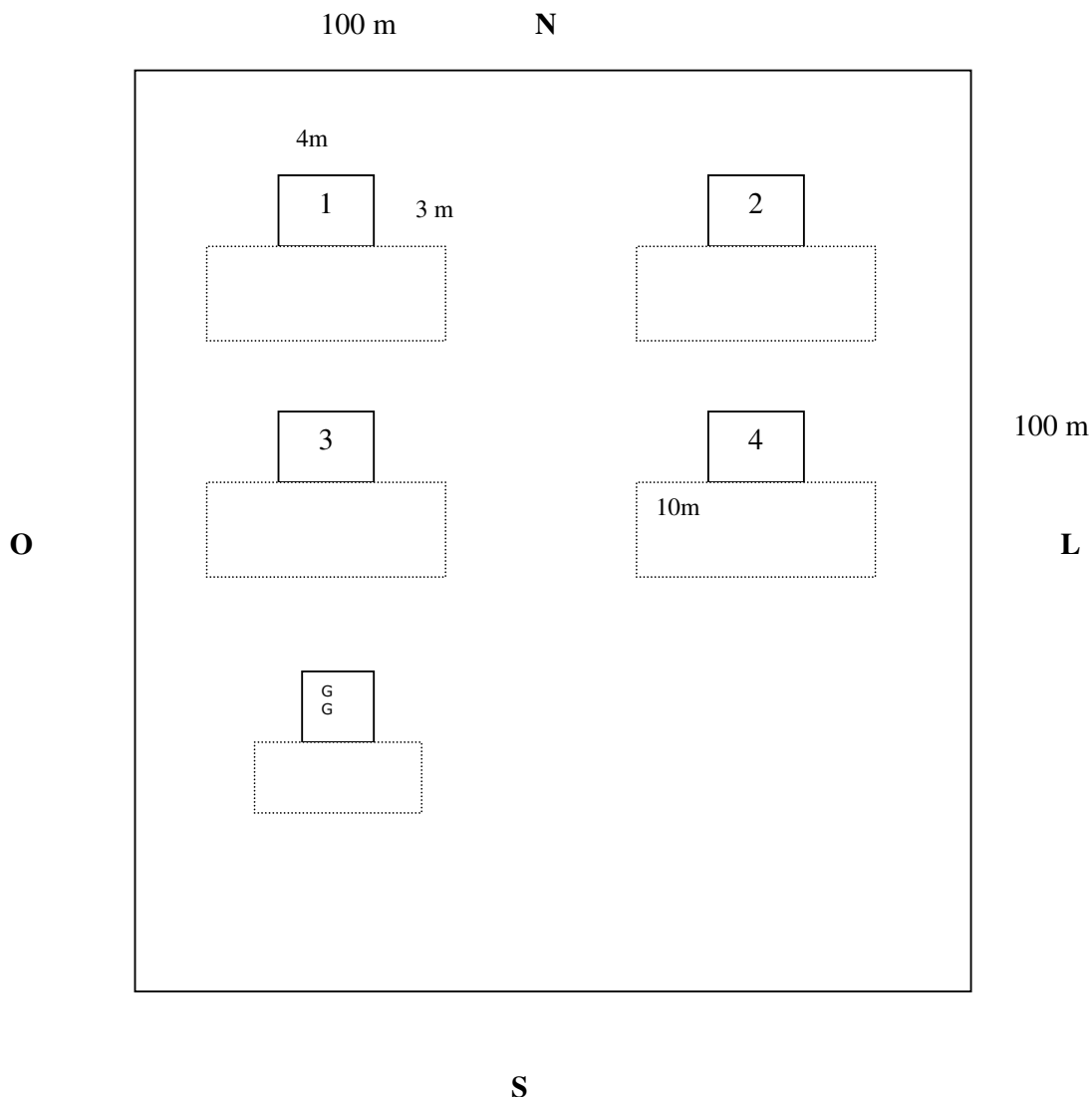
**Galpão:** Seguem algumas informações importantes para a construção do galinheiro:

- Local seco e ligeiramente inclinado para facilitar a limpeza e desinfecção.
- Seguir a orientação leste/oeste para a construção, visando um melhor aproveitamento do sol.
- Os galpões devem ter aberturas laterais para a pastagem.
- Piso de terra batido ou concretado.
- Paredes laterais – 30 cm de altura (alvenaria ou tábuas), o restante colocar tela 1,5” fio 18, treliça, bambu ou madeira. A tela deve ir até o teto.
- Cobertura: telha de amianto, telha de barro.
- Dentro do galpão a capacidade é de 8 a 10 aves por m<sup>2</sup> para aves de corte.
- Dentro do galpão a capacidade é de 5 a 7 aves por m<sup>2</sup> para aves de postura.
- Na área de pastagem o indicado é uma ave para cada 4 m<sup>2</sup>.

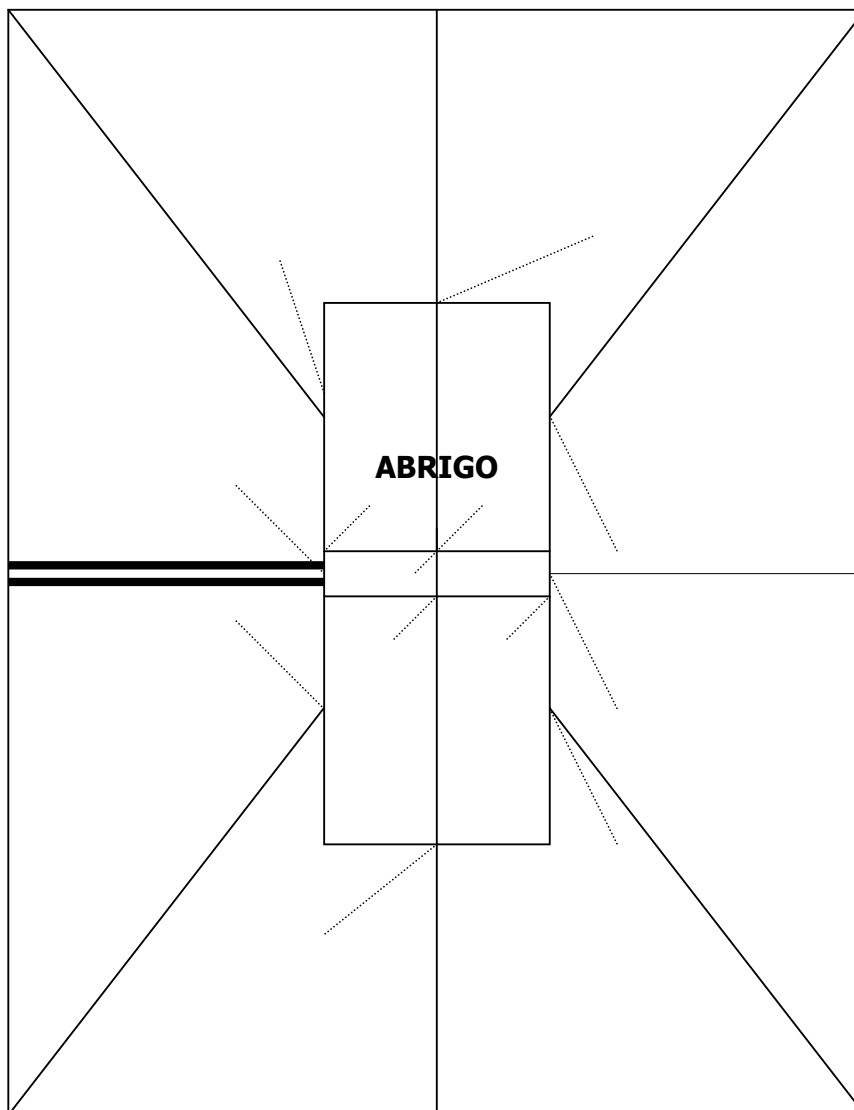
- Pé-direito: o mais indicado é 3 metros. Mas existe de 2,60 a 2,80. O pé-direito mais alto favorece a melhor ventilação do galpão, com isso galpões pequenos não necessitam de ventiladores.
- Se possível, fazer um canal em volta da instalação para escoamento da água de chuva.

**Armazenagem da Ração:** É importante que se tenha um local apropriado para a armazenagem da ração para evitar o acesso de roedores, entre outros. Além disso, a proteção contra chuva e o sol possibilitam um melhor aproveitamento do alimento que não se deteriora facilmente. Os mais indicados são os silos de armazenagem ou os baús fechados que são abertos apenas no momento da alimentação das aves. Os abrigos também são uma opção, mas elas facilitam o acesso de roedores.

**Piquetes:** Os piquetes devem ser rotacionados para facilitar a recuperação. Mas podem ser divididos em uma área como a abaixo descrita.



No piquete rotacionado a divisão é feita como “fatia de pizza”, como pode ser observado abaixo.



Legenda:

..... Porta de acesso aos piquetes

==== Corredor de acesso ao abrigo

**Equipamentos:** O tipo e a quantidade de equipamentos necessários dependerá da dimensão da granja, do sistema de criação e o número de aves. Esses equipamentos podem ser desenvolvidos pelo próprio criador, usando calhas de PVC, entre outros. Entretanto, no sistema semi-intensivo que o

indicado nesse curso, essa improvisação pode gerar custos posteriores, pois os equipamentos industrializados já apresentam as condições necessárias para melhorar o manejo e evitar doenças, o que pode não acontecer quando se utiliza equipamentos improvisados. No sistema semi-intensivo, como as aves estão semi-confinadas a probabilidade de transmissão de doença aumenta pela proximidade das aves e do lote.

*Fase Inicial:* - Bebedouro infantil – 1 para cada 100.  
- Comedouro infantil – 1 para cada 80.  
- Campânula – 1 para 500 ou 800 (depende do tamanho do círculo).  
- Círculo – 1 para 500 ou 800 (depende do lote e das folhas de eucatex).  
- Cortinas – importantíssima para proteger contra os ventos.

*Fase Crescimento:* - Bebedouro pendular: 1 para cada 80 (regular conforme o crescimento).  
- Comedouro pendular: para cada 50 (regular conforme o crescimento).  
- Cortinas: podem ser amarelas ou azuis, entretanto a cor azul é mais indicada, pois facilita o relaxamento e não afeta a visão das aves.

*Fase Recria:* - Bebedouro – 1 para cada 60.  
- Comedouro – 1 para cada 50.  
- Cortinas – importantíssima para proteger contra os ventos.  
- Cortinas: podem ser amarelas ou azuis, entretanto a cor azul é mais indicada, pois facilita o relaxamento e não afeta a visão das aves.

#### 4) Alimentação

As aves caipiras se distinguem das de produção industrial principalmente pelo pastejo e a alimentação recebida. Por isso é de grande importância para os produtores que buscam uma criação natural e até mesmo orgânica uma atenção especial a este quesito. A alimentação adequada é um dos primeiros passos para se conseguir uma ave orgânica.

A ração pode ser comprada ou desenvolvida na propriedade. As rações compradas já são balanceadas e desenvolvidas conforme a necessidade nutricional da ave e da sua aptidão (corte ou postura).

Para a alimentação feita na própria fazenda o produtor deverá estar atento para as fontes que possam conter todas as necessidades da ave. São elas:

*Fontes Energéticas:* milho, sorgo, trigoilho, triticale, quirera de arroz, farelo de trigo, óleo degomado de soja, gordura animal, raspa de mandioca, farelo de arroz.

*Fontes Protéicas:* As fontes protéicas para aves são de origem vegetal: farelo de soja, farelo de algodão, farelo de amendoim, farelo de girassol, farelo de glúten, levedura de álcool, farelo de canola, soja integral processada.

*Fontes Minerais:* Calcário calcítico, farinha de ossos calcinada, fosfato bicálcico, sal comum, fosfato monoamônico

*Micronutrientes:* mistura de minerais e vitaminas (o mais conhecido é o premix).

No sistema de criação da Fazenda Serra Morena, as aves recebem ração inicial até os 36 dias e depois são encaminhadas para o pastejo e a gradativa retirada da ração. É dado milho, legume, capim, entre outros complementos.

A ave adulta come em média 120 gramas de ração/dia.

Se a ave é alimentada apenas com ração, a final dos 120 dias a ave consome 10 kg de ração. Intercalando-se ração, milhos e outros complementos, o consumo de ração por ave fica em torno de 6 Kg/ave para o ciclo de criação.

É fundamental que essa alteração alimentar seja gradativa para que o organismo da ave possa se adaptar ao novo manejo alimentar se que haja estresse e, conseqüente, perda de peso.

## 5) Água

A água é um "detalhe" de grande importância para a saúde e o crescimento das aves. Existe um grande número de doenças que são transmitidas pela água contaminada.

A manutenção da saúde é um conjunto de práticas que envolvem isolamento, higiene, profilaxia e combate sistemático a vermes e parasitas. Para se introduzir novas aves a um plantel formado, essas devem passar por um isolamento de, no mínimo, 10 dias. Esse isolamento permite avaliar se há alguma ave contaminada e impedir que as demais possam contrair alguma doença, caso haja contaminações.

A água deve ser **ABUNDANTE** e **LIMPA**. Deve ser fresca e de boa qualidade para que o metabolismo da ave possa trabalhar de forma a aproveitar melhor os nutrientes dos alimentos ingeridos.

**A ÁGUA É MUITO IMPORTANTE NO MANEJO DE QUALQUER ANIMAL.**

## 6) Manejo Sanitário

As aves caipiras possuem uma rusticidade que lhes permite uma resistência maior a contaminação que as galinhas de granja industrial. Entretanto, isso não é suficiente para evitar as doenças. Um aspecto importantíssimo e que merece um cuidado especial é o manejo sanitário. Isso permite a limpeza e desinfecção dos galpões minimizando a mortalidade por doenças.

Os principais vetores de transmissão de doenças para as aves do criatório são as moscas, os roedores e as aves que vêm ao galinheiro dividir a alimentação. Algumas medidas devem ser tomadas para evitar a presença constate dos mesmos.

Os roedores são os que mais facilitam a transmissão de doenças e são os mais difíceis de serem controlados. Como já foi dito anteriormente o silo e os baús de armazenagem diminuem o acesso dos roedores ao alimento, todavia, eles freqüentam o galpão a fim de compartilharem o alimento que está disponível para as aves. Sabemos que os roedores se fixam num lugar por obter abrigo, alimento e água. Se retirarmos uma ou mais dessas facilidades, naturalmente ele deve procurar outro que lhe apresente todas elas. O controle desses roedores é fundamental para melhorar a sanidade do plantel.

Esses roedores são também responsáveis pela mortalidade até os 36 dias, pois eles chegam a avançar nos pintinhos e mata-los. Nessa fase é interessante, se possível, cobrir com tela de malha bem fina para dificultar o acesso deles aos novos lotes.

A limpeza e desinfecção dos galpões são fatores que muito contribuem para a saúde e a vitalidade animal, além de diminuir significativamente a contaminação de lote para outro.

**Limpeza:**

- Retirar a cama
- Varrer o galpão
- Lavar com sabão neutro
- Enxaguar com água

**Desinfecção:**

- Passar vassoura de fogo
- Pulverizar com formol (diluído 8%)
- Alternativa - lavar com creolina 4% (diluir) e iodo 10% (diluir)
- Fazer a caiação

| <b>Produto</b> | <b>Unidade</b> | <b>Quantidade</b> |
|----------------|----------------|-------------------|
| Água           | litros         | 24                |
| Cal            | quilograma     | 1.800             |
| creolina       | litros         | 0,120             |

**Colocar a Cama/ Equipamentos**

- Lavar com sabão neutro
- Enxaguar com água
- Lavar com cloro (água sanitária 10 ml para cada litro de água)
- Deixar secar ao sol.

O vazio sanitário é importante para que a desinfecção de um lote para outro seja bem feita. Dependendo da necessidade da granja esse vazio pode ser de 1 a 15 dias. Todavia, o risco de contaminação é aumentado conforme o vazio é diminuído.

Um complemento que amplia a sanidade da granja e previne a contaminação é a construção na(s) porta(s) de acesso do chamado pedilúvio. O



pedilúvio é um cimentado com espumas que contém um preparado para a desinfecção dos calçados (ou pés), para evitar que a contaminação externa chegue à granja. A solução é preparada com formol, sulfato de cobre, sulfato de zinco e detergente.

Depois de realizado o processo de desinfecção e limpeza, passando-se o vazio sanitário, coloca-se a cama de frango que pode ser palha de arroz ou serragem. A Granja Serra Morena prefere a cama de frango com palha de arroz por favorecer que o pintinho cisque em busca de pedaços do arroz quebrado e dos bichos que por ventura existam (caruncho, por exemplo).

## 7) Doenças – Vacinas – Aplicação

A vacinação faz parte do controle sanitário, uma vez que evita a contaminação e a proliferação das doenças. Aliada à limpeza e desinfecção é um importante aliado no controle de mortalidade do lote.

As doenças e vacinação diferem um pouco de uma região para outra, levando-se em consideração o clima, a vegetação e outras variantes que facilitam a proliferação das doenças.

Existe um esquema básico de vacinação usado nas principais granjas. Na região do Triângulo Mineiro as principais doenças/vacinas são:

- **Marek (Gumboro, boubu suave):** aplica-se no primeiro dia, subcutânea, diluída em diluente específico.
- **Newcastle:** aplica-se no sétimo dia, via ocular ou na água de beber, diluída em água filtrada/potável.
- **Bronquite Infeciosa:** aplica-se no décimo dia, via ocular, diluída em diluente específico.
- **Gumboro:** aplica-se no décimo quarto dia, na água de beber, diluída em água filtrada/potável com leite em pó desnatado.
- **Boubu:** aplica-se no vigésimo primeiro dia, intra-muscular (na coxa ou membrana da asa), diluída em diluente específico.
- **Newcastle:** aplica-se no trigésimo sexto dia, reforço na água de beber, diluída em água filtrada/potável.
- **Tifo-Cólera:** aplica-se com 60 dias.

Além da vacinação é fundamental vermifugar as aves a cada quatro meses. Para a criação de corte a vermifugação ocorrerá uma vez. Já para as aves de recria esse processo se repetirá de 3 a 4 vezes. A medicação é a base 7de piperazina ou mebendazol, via água ou ração.

## 8) Piolhos e Carrapatos

Piolhos e carrapatos são parasitas que prejudicam e atrasam o desenvolvimento das aves. Atrapalham o ganho de peso e facilitam o desenvolvimento de outras doenças por debilitar a saúde da ave.

Se precisar, pulverizar as aves e instalações com produtos a base de "cipermetrina" (colosso, ectox,...) ou "carbamatos" (bolfo, talfon,...). Polvilhado. Retirar comedouros e bebedouros.

**Medicação Preventiva:** colocar 10 ml de água sanitária em cada litro de água e dar às aves durante 3 dias, repetir de 15 em 15 dias.

**Medicação Curativa:** "Sulfas" (tribrissem, trissulfina,...), "penicilinas" (terramicina, tormicina, enrofluxacina...), "quinolonas" (advocin, baytril, flotril,...).

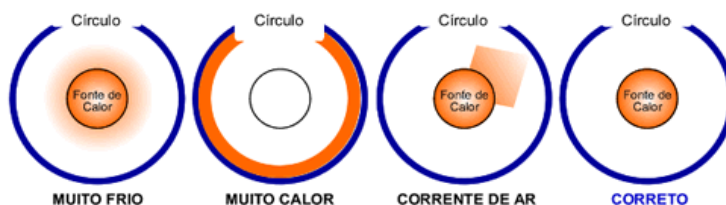
## 9) Manejo – Fase Inicial

Na aquisição dos pintinhos é importante saber a procedência, pois existem empresas que fazem a refugação dos que não estão dentro do peso e tamanho indicados para o bom desenvolvimento e separam lotes que são vendidos por preços atraentes, mas que não oferecem boa rentabilidade, pelo tempo de engorda e a propensão a contrair doenças.

Não se esqueça: os pintinhos que se compra com um dia já devem estar vacinados contra Marek e Gumboro.

Os principais passos no manejo de aves na fase inicial são:

1. Manter cortinas fechadas.
2. Manter luz acesa à noite.
3. Manter campânula acesa a 32 a 35 °C.
4. Vacinar conforme indicação.
5. Formar círculo com placas de eucatex/madeirite.
6. Forrar o círculo com jornal no 1º dia.
7. Fornecer água com açúcar ou vita gold no 1º dia (3 colheres de sopa por litro de água).
8. Aumentar o tamanho do círculo diariamente.
9. Retirar o círculo no 9º dia.
10. Lavar bebedouros e colocar água duas vezes ao dia.
11. Colocar ração duas vezes ao dia.
12. Verificar o estado das aves.



13. Pesquisar as aves com 15 dias (+/- 200 gr).
14. Fazer refugagem com 15 dias.
15. Anotar tudo na ficha de controle.

**Refugagem:** Fazer com 15 e 30 dias pelo peso e tamanho.

**Debicagem:** Em aves caipiras a debicagem deve ser feita se houver um alto índice de canibalismo (ave bicando ave). Se precisar, utilizar “debicador”.

**Tipos de Debicagem:**



Leve (com 12 semanas)



Moderada

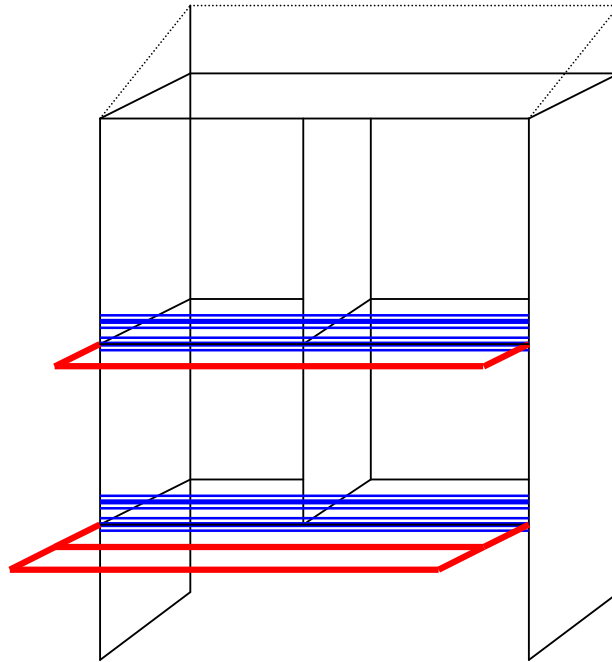


Severo

## 10) Manejo – Fase Crescimento

1. Manejar cortinas (vento, chuva,...).
  2. Lavar bebedouro 2 vezes ao dia.
  3. Colocar ração 2 vezes ao dia.
  4. Vacinar conforme indicação.
  5. Pesar semanalmente 10% do lote.
  6. Verificar estado das aves.
  7. Verificar estado da cama.
  8. Regular altura do bebedouro (costas) e comedouro (peito).
  9. Soltar aves para piquete com 36 dias.
  10. Vermifugar com 60 dias.
  11. Passar veneno para piolhos/carrapatos (se precisar).
  12. Fazer refugagem com 30 dias.
  13. Anotar tudo na ficha de controle.
  14. A ave deve estar pesando +/- 1.100 Kg com 30 dias.
- O ninho é de grande importância para manter a qualidade e limpeza do ovo que deve ir para a chocadeira. Segue um esquema de uma ninheira.

## Ninho



- 2 peças 1,10 x 0,30
- 3 peças 0,70 x 0,30
- 2 peças 0,35 x 0,30
- 2 peças 0,75 x 0,30
- 2 metros ripa 4 x 50 cm
- 3 cabos de vassoura
- 28 pregos 18 x 27
- 36 pregos 15 x 15
- Fundo de eucatex ou papelão

### 11) Manejo – *Matrizes e Reprodutores*

1. Manejar cortinas (vento, chuva,...).
2. Lavar bebedouro 2 vezes ao dia.
3. Colocar ração 2 vezes ao dia.
4. Vacinar conforme indicação.
5. Pesar semanalmente 10% do lote.
6. Verificar estado das aves.
7. Verificar estado da cama.
8. Regular altura do bebedouro (costas) e comedouro (peito).
9. Vermifugar com 60 dias.
10. Passar veneno para piolhos/carrapatos (se precisar).
11. Recolher ovos 5 vezes ao dia.

12. Fazer refugagem a cada 30 dias.
13. Oferecer 17 horas de luz para poedeiras.
14. Observar e separar as galinhas em choco.
15. A quantidade de ninhos é de um para cada 4 galinhas.
16. O ninho deve estar em abrigo, local mais calmo e com menos luminosidade.
17. Observar galinhas que estão ou não botando.
18. Observar galos que estão ou não "cobrindo".
19. Anotar tudo na ficha de controle.

## **12) Seleção do Plantel**

A seleção do plantel se faz necessário para que se possa fazer o melhoramento genético e o melhor aproveitamento do plantel existente.

Para os que compram pintinho de galinhas híbridas, melhoradas geneticamente, mas sem capacidade de passar essa genética para os descendentes, será necessário renovar o plantel sempre através de novos pintinhos.

Já as raças mais rústicas podem ser melhoradas a partir do plantel já existente, selecionando-se aqueles que apresentam melhor porte, observando-se barbela e crista, estilo e viço da plumagem, quantidade de ovos que põe (para as poedeiras), entre outros. É um trabalho de observação e acompanhamento próximo para se ater a esses detalhes que podem definir a melhoria genética da linhagem. Abaixo algumas informações importantes para facilitar a seleção e o desenvolvimento da linhagem a ser selecionada.

- Coloca-se de 4 a 6 aves por m<sup>2</sup> (galpão).
- Coloca-se uma galinha para cada 3 a 4 m<sup>2</sup> (pasto).
- Coloca-se um galo para 8 galinhas.
- Trocar galos com um ano e meio a dois.
- Trocar galinhas com um ano e meio a dois.
- Início da postura ocorre, aproximadamente, com cinco meses.
- Consumo médio de ração: 100 gr/dia + capim, frutas, verduras, etc.
- Coloca-se um ninho para cada 4 galinhas.
- Água abundante e de qualidade.

Essas informações não são determinantes, porém facilitam o desenvolvimento sadio do lote e a observação dos que possuem porte para o melhoramento do plantel. Dando-se condições iguais ao lote, os que possuem um melhor DNA sobressaem-se e desenvolvem-se além da média do grupo. Isso pode ser percebido a cada refugagem.

## **13) Armazenagem e Incubação dos Ovos**

### **Armazenagem e Coleta:**

- Coletar ovos 5 vezes ao dia (com mãos lavadas).

- Após cada coleta pulverizar ovos com água quaternária.
- Armazenar em local apropriado (sem poeiras, sujeira, etc.).
- Para chocar, guardar até 9 dias, para consumo até 21 dias fora da geladeira, com o "bico" do ovo para baixo, para a câmara de ar que forma dentro ovo fica para cima.
- Temperatura ideal para armazenamento: 18 a 30 °C.

**Seleção dos Ovos:**

- Ovos trincados.
- Ovos pequenos (frangas novas ou galinhas velhas).
- Ovos com duas gemas.
- Ovos sujos.
- Ovos colhidos do chão.
- Ovos deformados ou com falta de cálcio.

**Incubação:**

- Ovos de no máximo 7 a 9 dias armazenados.
- Nova pulverização.
- Coloca-los de "ponta" para baixo na bandeja.
- Umidade adequada 60%.
- Virar os ovos, no mínimo, 3 vezes ao dia.
- Observação diária (limpeza, ovos quebrados, etc.).
- Ovoscopia no sétimo dia (se possível).

## 14) Planejamento da Produção:

É fundamental que seja feito um planejamento da produção que se pretende ter. Esse cálculo é o que vai direcionar o produtor sobre o investimento que é necessário fazer desde a estrutura do galpão até os equipamentos e aquisição de pintinhos, matrizes e reprodutores.

PO

----- = número de galpões

IA

PO = Período Ocupacional

IA = Intervalo de Abate

## 15) Bibliografia

- Apostila UOV de Criação de Frango Caipira.
- Doenças das Aves. Ângelo Berchieri Júnior e Marcos Macari. Editora Facta.
- Galinha – Criação Prática. Irineu Fabichak. Editora Nobel.
- Vacinas e Vacinação na Produção Avícola. Ceva Sante Animale. Dr. Pierre-Marie Borne e Dr. Sylvain Comte.